

# RÉQUIEM DE ANTONIO TABUCCI E ALAIN TANNER: UMA VIAGEM PELO IMAGINÁRIO PORTUGUÊS

Patrícia PETERLE<sup>1</sup>

■ **RESUMO:** O filme *Réquiem: um encontro com Fernando Pessoa*, do diretor suíço Alain Tanner, é uma adaptação da obra do escritor italiano Antonio Tabucchi, *Réquiem: an allucination* (*Réquiem: uma alucinação*). O texto literário é uma grande viagem pelo imaginário português; são doze horas de aventuras e desaventuras do protagonista à espera de um encontro simbólico e importante. A figura de Fernando Pessoa, o convidado, é o ápice dessa viagem pelos múltiplos espaços urbanos lisboetas. A cidade de Lisboa é a todo instante decodificada, analisada, interpretada e codificada pelos olhares tabucchianos. Não se pode esquecer que a narrativa moldura é um traço marcante de Tabucchi, e *Réquiem* confirma essa característica a partir de seus diferentes e emblemáticos quadros situacionais. O objetivo deste trabalho é identificar e analisar os processos e estratégias utilizados por Tanner na passagem da narrativa literária para a narrativa cinematográfica, visando a caracterização da cidade de Lisboa e dos personagens.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Antonio Tabucchi. Lisboa. Espaço urbano. Literatura e cinema.

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras-UNESP – 19814-411 – Assis-SP, Brasil. E-mail: patriciapeterle@terra.com.br.

Tantas viagens físicas e psíquicas.  
(PESSOA, 1986, p.280).

Ó macio Tejo ancestral e mudo,  
Pequena verdade onde o céu se reflecte!  
Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora e de hoje.  
(PESSOA, 1986, p.290).

Réquiem: um encontro com Fernando Pessoa, filme de 100 minutos, produzido em 1998 pelo cineasta suíço Alain Tanner e baseado na obra de Antonio Tabucchi (1991), é mais um livro do escritor italiano adaptado para o cinema. Tanto o livro quanto o filme, do qual Tabucchi foi um dos roteiristas, reafirmam as intensas ligações entre Lisboa e o professor de literatura portuguesa em Siena.

Portugal, aos poucos, com sua história e cultura conquistou Tabucchi e ele, por sua vez, também foi conquistado por esse país. Como escreveu em nota ao livro: “[...] Mas acima de tudo, este livro é uma homenagem a um país que eu adotei e que também me adotou, a uma gente que gostou de mim e de quem eu também gostei [...]” (TABUCCHI, 1991, p.3). Fernando Pessoa não é a única, mas sim a grande referência; a sua obra é para Tabucchi, acima de tudo, um misto de teatro, reflexão filosófica e conto, em que a psicologia dos personagens, a memória, a saudade e o sonho são quatro fatores essenciais. Elementos estes que Tanner (RÉQUIEM, 1998) soube trabalhar tão bem a partir da sucessão e alternância de planos que conseguem captar diferentes tipos de movimento, dentro eles o da alma. Zigue-zagueando entre individualidade e inter-individualidade, sociabilidade e privacidade, normalidade e loucura, Pessoa (1986), Tabucchi (1991) e Tanner (RÉQUIEM, 1998) se mostram grandes observadores da realidade que os cercam; sem dúvida, a observação atenta é uma ferramenta imprescindível do poeta, do escritor e do cineasta para atingirem a essência do real.

É em Réquiem, primeiro e único livro de ficção publicado em português, que Tabucchi reafirma algumas questões já apresentadas em outras obras, como o elemento onírico, a problemática da pluralidade do eu e a alucinação. Aspectos bem retratados pela lente do diretor suíço que convida e incita os espectadores a um filme de ação, não um filme ao estilo das ações hollywoodianas, mas ações inquietantes que se passam no

interior, no mais íntimo do personagem protagonista. Os sentimentos de angústia, ansiedade e perturbação são traçados na sétima arte por meio de diferentes planos que se alternam e do tratamento dado às imagens.

Aparentemente, o título do livro é Réquiem, mas, abrindo-o na folha de rosto, descobre-se que também possui um subtítulo: uma alucinação. Essa característica é fundamental para o entendimento do romance; é, talvez, uma pista deixada pelo autor. A alucinação implica o sonho, o plural, o fragmentado, as recordações; o desejo é um *rebus*, como se diz em italiano, um jogo de enigmas.

Requiem é uma alucinação, é esse o subtítulo do livro, em que a personagem que se diz eu vai vivendo um dia nessa zona de alucinação mais real do que o próprio real. É um livro hiper-real onírico, um acumular de sentimentos de memórias que transpus romanescamente para a personagem que é o narrador, memórias essas que são recordações pessoais. (MOREIRA, 2000, p.19).

Recuperar um sonho não é uma tarefa fácil; a linguagem é cifrada, não existe uma lógica única para identificá-la, uma hermenêutica. É um trabalho de (re)construção que pode durar minutos ou horas – o tempo não é preciso e também o resgate pode não sê-lo. Um conjunto de fragmentos, cortados e continuados, composto por diversos elementos dos mundos real e imaginário, e que, por isso, não podem ser recuperados na sua totalidade. É um outro **jogo do reverso**?<sup>2</sup> Aparentemente sim e, nesse jogo, o sonho não é mais apenas uma das ferramentas utilizadas pelo escritor na construção de sua narrativa; assume um outro papel. Agora, a alucinação é o ponto de partida necessário para introduzi-lo num novo e longo percurso literário. Podem ser duas pistas deixadas para o leitor, talvez para aquele mais atento, como o de Calvino (1999). Pistas que, uma vez decifradas, têm um papel importante, o de encaminhar e alertar, e até preparar para a leitura.

Da mesma forma que Tabucchi (1991), Tanner (RÉQUIEM, 1998) também deixa pistas para seu leitor-espectador desde o subtítulo do filme, “Um encontro com Fernando Pessoa”, que não se encontra na capa. A única informação mais detalhada é: “baseado no livro de Antonio Tabucchi”. O cineasta avisa e preanuncia um momento com o grande poeta modernista português, o Convidado mencionado desde a primeira

---

<sup>2</sup>Referência ao livro de contos do mesmo autor, O jogo do reverso (TABUCCHI, 1999).

cena do filme no cais. O fantasma do poeta ocupa um lugar privilegiado nas páginas literárias e na montagem cinematográfica. Tanner (RÉQUIEM, 1998), leitor de Tabucchi (1991) e de Fernando Pessoa em suas poesias também estabelece um jogo com seus leitores-espectadores. O convite “Um encontro com Fernando Pessoa” passa a ser ambíguo, uma vez que pode ser entendido como um aviso e até uma dica para a compreensão do filme e de sua estética.

Fernando Pessoa não é só o grande poeta português do século XX, foi aquele que soube perceber e interpretar o homem moderno e pós-moderno em seu estado dilacerado e fragmentário; um todo dividido em múltiplas partes que, juntas, não reconstituem a totalidade inicial. O olhar do cineasta recupera a dicotomia presente no texto literário, o todo e o fragmento, a partir da desconstrução da categoria de tempo cronológico. Tal categoria não se assemelha àquelas produções hollywoodianas, é mais trabalhada e complexa, chegando a ser perturbadora não só na trama, mas também nos efeitos provocados em quem o assiste. Para ter a possibilidade de intensa interação, o espectador deve dar conta do entendimento e das provocações feitas pelo subtítulo.

Tanner (RÉQUIEM, 1998), leitor de páginas literárias e urbanas e (des)construtor de imagens, tem como cenário a cidade de Lisboa. Nela acontece a peregrinação do protagonista, no texto literário sem nome e sem descrições físicas e no cinematográfico chamado Paul – um escritor francês, que encontra personagens marcantes de uma identidade da memória de Portugal. A capital portuguesa demarcada em Réquiem é limitada a norte pelo Cemitério dos Prazeres em Campo de Ourique, a sul pela Praça do Comércio e pelo Tejo, a leste pela Rua Augusta e a oeste por Alcântara, não se esquecendo da curta viagem a Cascais. É um domingo de verão, o último de julho. Está muito quente, a cidade encontra-se deserta; foram todos à praia. A trama inicia-se com o protagonista em uma quinta de uns amigos em Azeitão, debaixo de uma grande amoreira. De repente, inexplicavelmente, ele se encontra no cais, em Lisboa, esperando alguém que para ele é importante e com quem tinha marcado um encontro, o Convidado. A primeira cena que dá início à narrativa cinematográfica de Tanner (RÉQUIEM, 1998) começa com a tomada e o tratamento das imagens do cais, do Tejo e de Lisboa, onde Paul caminha perguntando-se sobre seu encontro. A presença da figura de Fernando Pessoa e a dialética realidade e sonho começam a rondar a

atmosfera de Réquiem desde a primeira linha do livro e do filme que recupera trechos da narrativa literária:

Pensei: o gajo nunca chega. E depois pensei: não posso chamar-lhe 'gajo', é um grande poeta, talvez o maior poeta do século vinte, morreu há muitos anos, tenho de o tratar com respeito, ou melhor, com respeitinho [...] estou de férias, estava tão bem lá em Azeitão, na quinta dos meus amigos, porque é que aceitei este encontro aqui no cais?, tudo isto é absurdo. (TABUCCHI, 1991, p.8).

Um personagem andarilho dividido entre dois mundos antagônicos, que, entretanto, também, se complementam: o da realidade e o do sonho. Com um compromisso marcado no cais de Alcântara para as 12h, o protagonista se apresenta no local marcado ao meio-dia, à espera de seu Convidado. Dando-se conta de que ele não chega, lembra que o encontro era às 12h, mas não sabia ao certo se era do dia ou da noite. Contudo, mais provável às 24h, porque o seu Convidado era um grande poeta português que já tinha morrido há muitos anos: “[...] ele tinha marcado às doze, mas talvez quisesse dizer doze da noite, porque os fantasmas aparecem à meia-noite. Levantei-me e percorri o cais.” (TABUCCHI, 1991, p.15). Mas não só o cais, uma grande parte de Lisboa enquanto esperava a hora certa do encontro. Durante as doze horas o protagonista vaga pelo espaço urbano lisboeta encontrando e relembrando pessoas queridas e personagens que fazem parte da própria cidade e da sua história, além de lugares emblemáticos que a compõem. Alain Tanner capta com seu olho-câmera, e amplia o campo de visão enquadrando, não só as falas do livro como as ruas, cafés, monumentos, enfim, marcos urbanos importantes que delimitam um espaço dentro da própria cidade que se apresenta como um todo complexo, composto por linhas que formam malhas e delas se originam as grandes redes que se cruzam e se entrelaçam. O diretor consegue reter na sua complexa lente pequenos e grandes detalhes que, juntos, traçam o perfil da capital portuguesa e de seus habitantes mais característicos.

A arquitetura é a cena das vicissitudes do homem, carregada de sentimentos de gerações, de acontecimentos públicos, tragédias privadas, de fatos novos e antigos. O elemento coletivo e o elemento privado, sociedade e indivíduo, contrapõem-se e confundem-se na cidade, que é feita de inúmeros pequenos seres que procuram uma acomodação e, junto com ela, formando um todo com ela, um seu pequeno ambiente mais adequado ao ambiente geral. (ROSSI, 1991, p.3).

A arquitetura da cidade se mistura com a montagem e a arquitetura da narrativa cinematográfica. Tabucchi (1991) e Tanner (RÉQUIEM, 1998), como o Marco Pólo de Italo Calvino (1999), são e se transformam em andarilhos e observadores deste espaço plural. Estão atentos aos marcos e aos emblemas que a cidade contém. Lisboa é experienciada e lida para depois ser representada pelo primeiro e filmada pelo segundo. Tais imagens representadas e filmadas não são as mesmas que foram observadas, pois se misturam com outras já possuídas pelos andarilhos observadores e se mesclam formando novas percepções. Alain Tanner (RÉQUIEM, 1998) lê Tabucchi (1991) e Fernando Pessoa e, por meio dessas leituras, lê e relê a cidade e a cultura lisboeta, que representa mediante personagens característicos como o cauteleiro, o motorista de táxi, a cigana, dentre outros. O protagonista Paul deambula doze horas por uma Lisboa muito particular construída a partir de leituras, memórias, lembranças, relações mentais e existenciais e também lugares simbólicos que a inscrevem na estrutura narrativa fílmica. Um passeio que relembra O céu de Lisboa, de Wim Wenders (LISBON..., 1994), um espaço que fascina a todos e tem alma própria e independente.

A metamorfose pela qual Lisboa passa do início ao final das narrativas apresenta dois espaços significativos, duas cidades que, de certa forma, são analogia aos dois escritores fotografados pela visão do diretor suíço. As ruas da Baixa Pombalina, o Chiado, a Brasileira estão para Pessoa assim como o Alcântara Café e a revitalização das docas estão para Tabucchi. Duas Lisboas que marcam e demarcam a trajetória de Paul. O lugar do encontro com o Convidado confirma a pluralidade dos espaços visitados durante as quase doze horas de caminhada. Durante a conversa entre o simulacro do poeta modernista e o protagonista, é colocada uma discussão, talvez a principal discutida por Tabucchi: o papel da literatura.

[...] eu cá por mim não tenho confiança na literatura que tranqüiliza as consciências. Eu também não, aprovei, mas está a ver, eu já de mim sou muito desassossegado, o seu desassossego junta-se ao meu e produz a angústia. Eu prefiro a angústia à paz podre, afirmou ele, entre as duas coisas prefiro a angústia. (TABUCCHI, 1991, p.10).

Tanner (RÉQUIEM, 1998) a transpõe para o cinema, dando seus contornos. Essa pode ser uma das chaves para se penetrar a narrativa tanto do filme quando do livro. A questão em jogo é o papel da literatura, ou,

melhor dizendo, da arte, que não deve tranquilizar ou dar respostas exatas e certezas absolutas e sim desassossegar como o fez com o protagonista, com o próprio Tabucchi, que sofreu e se destranquilizou diante da latente poesia pessoana, e com Tanner, que se envolveu nas malhas tabucchianas e pessoanas. O desassossego é um sentimento essencial para a conscientização e reflexão do que está ao redor do indivíduo. A literatura, como as artes de um modo geral, é uma forma de conhecimento. Conhecimento este que não deve transmitir certezas, nem soluções e nem respostas, mas, ao contrário, interrogar, inquietar e provocar. Tanner (RÉQUIEM, 1998) recupera as colocações dos dois personagens e amplia a discussão para a sétima arte, que também é uma fonte de reflexão. A prática da atividade crítica é imprescindível para quem busca aprimorar o exercício intelectual. Anatol Rosenfeld (2002) apresenta três momentos característicos para o fenômeno artístico que permeia a discussão recuperada pelo filme:

[...] 1. a arte faculta ao artista a possibilidade de exprimir-se através dela; 2. cristalizada em determinada obra de arte, ela obedece ou corresponde a certas regras, embora muito gerais e de difícil definição; 3. a obra de arte se comunica, isto é, apela aos sentimentos, ao intelecto e à imaginação de um círculo maior ou menor de contemporâneos ou pósteros, ou seja, é capaz de produzir um efeito especificamente estético. (ROSENFELD, 2002, p.201).

Esses três pontos levantados caracterizam qualquer tipo de manifestação artística. O primeiro aspecto possibilita a visão da obra de arte como uma espécie de testemunho do artista, de um tempo e de uma época. Essa visão se confirma nos outros dois pontos abordados pelo crítico. Tanner (RÉQUIEM, 1998) se questiona sobre o papel da arte a partir do diálogo entre os dois personagens. Mas não só na passagem da narrativa literária para a cinematográfica, estratégias são utilizadas para um outro questionamento sobre o homem e sua identidade, tema trabalhado por Pessoa (1995) na poesia, recuperado por Tabucchi (1991) na prosa e levado para a grande tela por Tanner (RÉQUIEM, 1998), um diretor inquieto quanto os escritores Antonio Tabucchi e Fernando Pessoa.

PETERLE, P. Antonio Tabucchi and Alan Tanner's *Requiem*: a travel into the Portuguese imagery. *Revista do GEL*, Araraquara, v.2, p.231-240, 2005.

■ **ABSTRACT:** *The movie Requiem: a meeting with Fernando Pessoa, directed by the Swiss movie director Alain Tanner, is based on the book by the Italian writer Antonio Tabucchi, Réquiem: an allucination. The literary text is a deep travel into the Portuguese imagery. Its twelve hours displays the protagonist's adventures and disadventures awaiting for a symbolic meeting. The important encounter with Fernando Pessoa, the guest, is the travel apex into the urban sites of Lisbon, which is constantly decoded, analyzed, interpreted, and encoded by Tabucchi's eyes. This paper identifies and analyzes the strategies Tanner used to turn the literary narrative into a motion picture.*

■ **KEYWORDS:** *Antonio Tabucchi. Lisbon. Urban space. Literature and cinema.*

## Referências

ARVIGO, T. Uno sguardo su Tabucchi. *Nuova Corrente*, Roma, n.42, p.91-112, 1995.

BERTONE, M. Antonio Tabucchi: il gioco del peritesto. *Gradiva*, Milano, v.4, n.2, p.33-39, 1988.

BIASIN, G.P. *Le periferie della letteratura: da Verga a Tabucchi*. Ravenna: Longo Editore, 1997.

\_\_\_\_\_. Other Foods, other voices. *Modern Language Notes*, New York, v.109, n.5, p.831-846, Dec.1994.

\_\_\_\_\_. Frammenti di geografia romancesca. *Annali d'Italianistica*, Roma, v.9, p.161-182, 1991.

BORSARI, A. Cos'è una vita se non viene raccontata? Conversazione con Antonio Tabucchi. **Italienisch**, Frankfurt, v.13, n.2, p.2-23, nov.1991.

BOTTA, A. An interview with Antonio Tabucchi. **Contemporary Literature**, San Diego, v.35, n.3, p.421-440, Fall 1994.

BRIZIO, F. La narrativa postmoderna di Antonio Tabucchi. **Filologia antica e moderna**, Bologna, v.4, p.249-266, 1993.

CALVINO, I. **Se uma noite de inverso um viajante**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FRANCESE, J. Tabucchi: Una conversazione plurivoca. **Spunti e Ricerche**, Sidney, v.6, p.19-34, 1990.

KLOPP, C. Aporias and intertextuality in Antonio Tabucchi's *Il filo dell'orizzonte*. **Italica**, Madrid, v.75, n.3, p.428-440, 1998.

LISBON story. Direção: Wim Wenders. Produção: Paulo Branco. Lisboa: Fox Lorber, 1994. 1 VHS.

MOREIRA, J.G. Antonio Tabucchi: nascer com várias almas. **Revista Ler**, Lisboa, n.35, p.54-56, 2000.

\_\_\_\_\_. Antonio Tabucchi. **Revista Ler**, Lisboa, n.40, p.40-48, 2000.

PESSOA, F. **Obra poética**. Organizado por Maria Aliete Galhoz. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

\_\_\_\_\_. **Obra completa**. São Paulo: Ática, 1995. 2v.

RAVAZZOLI, F. Viaggi tangenziali e storie ribattute: l'insomnia narrativa di Tabucchi. **Autografo**, Roma, v.2, p.23-37, 1985.

RÉQUIEM. Direção: Alain Tanner. Produção: Paulo Branco. Lisboa: Atalanta Filmes, 1998. 1 VHS.

ROELEN, N.; LANSLOTS, I. (Eds.). **Piccole finzioni con importanza: valori della narrativa italiana contemporanea**. Ravenna: Longo, 1993.

ROSENFELD, A. **Cinema: arte e indústria**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEIXO, M. A. Tabucchi, um escritor português. In: \_\_\_\_\_. **Outros erros**. Lisboa: Editora Asa, 2001. p.130-150.

TABUCCHI, A. **Requiem**: uma alucinação. Lisboa: Quetzal, 1991.

\_\_\_\_\_. **O jogo do reverso**. Lisboa: Quetzal, 1999.